

Atena
Editora

Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Do Indivíduo à Nação:
a Economia em tudo o
que se vive

Atena
Editora

Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Do Indivíduo à Nação:
a Economia em tudo o
que se vive

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Do indivíduo à nação: a economia em tudo o que se vive

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I39 Do indivíduo à nação: a economia em tudo o que se vive /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-854-0
DOI 10.22533/at.ed.540211503

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A crescente influência dos assuntos econômicos nos alicerces relacionais da sociedade tem engendrado ao longo dos últimos três séculos uma relevância ímpar para o campo científico da Economia, o qual passa por uma contínua expansão do interesse popular diante da expansão das suas fronteiras de conhecimento.

Partindo da centralidade que a Economia possui no dia-a-dia das pessoas, o presente livro, “Do Indivíduo à Nação: a Economia em tudo o que se vive” tem o objetivo de apresentar uma coletânea diversificada de estudos teóricos e empíricos sobre o mercado econômico por meio de uma abordagem de pesquisadores *insiders* e *outsiders* ao campo epistemológico das Ciências Econômicas.

Os capítulos apresentados neste livro foram construídos por um conjunto diversificado de 18 profissionais que colaboram direta e indiretamente para a construção multidisciplinar do campo científico da Economia na América Latina, cuja origem nacional é de diferentes estados do Brasil, bem como, internacionalmente da Colômbia.

Organizada em 8 capítulos, esta obra apresenta relevantes debates que valorizam os clássicos ramos da Teoria Econômica, por meio de um recorte teórico-metodológico fundamentado pelas óticas dos ramos epistêmicos da microeconomia e da macroeconomia a fim de promover análises teórico-conceituais e estudos de caso.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, este livro foi estruturado pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens micro e macroeconômicas para abordar uma série de temas econômicos que vão do plano teórico até o plano empírico da realidade material.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras das discussões econômicas.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados pelos estudos econômicos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
ECONOMÍA Y EDUCACIÓN: APROXIMACIÓN DESDE LA PERSPECTIVA DEL DESARROLLO Y EL CRECIMIENTO ECONÓMICO	
Oscar Antonio Holguín Villamil	
DOI 10.22533/at.ed.5402115031	
CAPÍTULO 2.....	20
A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NA COMPETITIVIDADE	
Rafaela Baldí Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5402115032	
CAPÍTULO 3.....	27
LOGÍSTICA COLABORATIVA NO TRANSPORTE DE CARGAS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE 2010 A 2019	
Davi Guimarães Soares	
José Francisco dos Reis Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5402115033	
CAPÍTULO 4.....	31
ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA CERVEJARIA ARTESANAL EM CAMPO GRANDE/MS	
Davi Guimarães Soares	
Priscilla dos Santos Moraes	
José Francisco dos Reis Neto	
Alba Miriam Monteiro	
Bruno Carlos Feliciano de Lima Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5402115034	
CAPÍTULO 5.....	36
ANÁLISE DA ESPECIALIZAÇÃO COMERCIAL DA CADEIA GLOBAL DE VALOR DA AGROPECUÁRIA NO BRASIL	
Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo	
Thainá de Matos Grote Chaves	
Mamadu Lamarana Bari	
DOI 10.22533/at.ed.5402115035	
CAPÍTULO 6.....	49
ESTRUTURA DO MERCADO BRASILEIRO DE PLACAS FOTOVOLTAICAS STRUCTURE OF THE BRAZILIAN PHOTOVOLTAIC PLATE MARKET	
Matheus Felipe Ziermann Vieira	
Bruno Piedade Damasceno	
Carlândia Brito Santos Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5402115036	

CAPÍTULO 7	54
IMPACTO DE UMA PANDEMIA SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA: O COVID-19 E O MERCADO FINANCEIRO	
Rita de Cassia Araujo	
Silvia Lima Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5402115037	
CAPÍTULO 8	61
O TRÁFICO DE DROGAS NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA INTRODUÇÃO AO DEBATE	
Pedro de Oliveira Rodrigues	
Ednéia Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5402115038	
SOBRE O ORGANIZADOR	71
ÍNDICE REMISSIVO	72

A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NA COMPETITIVIDADE

Data de aceite: 01/03/2021

Rafaela Baldí Fernandes

A relação entre saúde e trabalho é um assunto, geralmente, baseado na cultura da segurança mas que vem se transformando nos últimos anos em virtude da sua relevância para o indivíduo e a sociedade. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, os problemas de saúde mental estão entre as principais causas de perda de dias de trabalho, sendo que transtornos como depressão e ansiedade custam cerca de 1 trilhão de dólares à economia global, a cada ano, em função da perda de produtividade. O investimento no bem-estar dos colaboradores traz inúmeros resultados para os negócios, além de satisfação pessoal e aumento de produtividade, em um compromisso conjunto de comportamentos saudáveis através de liderança inclusiva e competitividade saudável.

No Brasil, todos os anos, milhares de pessoas sofrem ou perdem suas vidas no trabalho ou por conta de doenças decorrentes de suas atividades laborais. O Relatório do Programa das Nações Unidas para desenvolvimento (PNUD) de 2015 apontou o Brasil como o terceiro país no mundo com mais registros de mortes por acidentes de trabalho no

mundo. Segundo dados do Ministério Público do Trabalho (MPT), em 2018, foram registrados 2.022 óbitos em trabalhos formais, um crescimento em relação ao ano de 2017, após cinco anos de queda, quando foram computadas 1.992 mas, uma redução em relação aos anos de 2012 e 2013, quando o valor foi de, respectivamente, 2.561 e 2.675. A flexibilização das normas de trabalho, que ocorreu em julho de 2019 fez com que as empresas deixassem de observar algumas normas de segurança e saúde à medida em que reduziam custos para alguns setores da indústria.

Para o ano de 2019, a PNUD cita o aumento abrupto das margens de lucro e do poder do monopólio (exercido pelos empregadores), como um fenômeno diretamente associado ao decréscimo da parcela de rendimentos dos trabalhos. Ainda, o registro de que, em todo o mundo, 61% dos trabalhadores, cerca de 2 mil milhões de pessoas, pertencem ao setor do trabalho informal, o que pode ampliar ainda mais os registros de acidentes laborais e estatísticas de lesões que não resultam em óbito.

Numa sociedade em que o trabalho assalariado dita a produção da riqueza social, os empregadores são, necessariamente, os protagonistas da gestão da saúde e segurança do trabalho, uma vez que impõe as condições de um determinado processo. Entretanto, a preservação da saúde daqueles que trabalham

é compartilhada com sindicatos, instituições e, até mesmo, pelo próprio profissional. A maioria dos adoecimentos e mortes no mercado de trabalho brasileiro está diretamente associada a um padrão de gestão predatório, que extrai o máximo de excedente sem respeitar qualquer limite de acumulação.

Aprendi uma lição básica de empreendedorismo em uma aula que assisti do professor de economia Thomas DiLorenzo, titular na Loyola University Maryland. Para que uma empresa consiga “quebrar” as suas concorrentes no mercado sob a ótica da redução excessiva de preços, além da redução dos seus próprios preços, deve ampliar as vendas, com o objetivo de conseguir o maior número de clientes da concorrência. Entretanto, quando uma empresa aumenta suas vendas a custos abaixo do produtivo, quanto maiores as vendas, maiores serão os prejuízos. Sendo assim, quanto maior a escala de produção de uma empresa, maior e mais impactante são os prejuízos e, enquanto esta empresa administra esse cenário, os concorrentes possuem a vantagem de reduzir suas vendas com o objetivo de manter os prejuízos ao mínimo. Ao operar no vermelho, a empresa destrói seu capital e observa uma redução absurda no patrimônio líquido que poderia ser utilizada para investimentos futuros. E, mesmo que tenha alcançado o sucesso de minar os concorrentes e estar sozinha no mercado, estará descapitalizada, e será preciso aumentar os preços para recuperar lucros. Ao ampliar os preços, convida a concorrência, novamente, para o mercado, sendo que estes ainda poderão vender a preços menores. Ou seja, ao tentar expulsar os concorrentes do mercado nessa prática predatória, se torna vítima da mesma prática.

Em uma economia globalizada é impossível impedir o surgimento de novos concorrentes. Mas, para o caso de produtos nacionais, por exemplo, se o governo fechar as fronteiras de importação ou burocratizar a economia, podemos ter o sucesso de uma empresa com este tipo de prática de mercado, ou seja, monopólio. Entretanto, nesse caso, não temos uma questão de mercado, mas um grande problema de intervenção estatal. O grande temor das empresas de serem acusadas de práticas predatórias faz com que haja uma relutância na redução de preços, bloqueando a competição econômica e, potencialmente, a concorrência.

Essa temática da concorrência predatória do ponto de vista do mercado tem uma relação muito direta com as questões pessoais onde, basicamente, o cerne é a concorrência. O padrão de gestão do trabalho predominantemente predatório vai, desde práticas patronais que não reconhecem os riscos ocupacionais e de adoecimento, passando pela transferência total das responsabilidades de proteção do indivíduo para os funcionários e culminando nos padrões estabelecidos nas legislações trabalhistas para regulação do direito laboral. As consequências deletérias de segurança e saúde de quem trabalha passam por etapas relacionadas as forma de contratação, gerenciamento de jornadas, intensidade de atividades, organização do trabalho e das técnicas, métodos, equipes, materiais e mais uma infinidade de itens. Esse padrão independe do porte das

empresas e do perfil tecnológico.

Como exemplo, tem-se a que automação e a inteligência artificial não têm de levar à diminuição da procura e uso por mão-de-obra e deve ser utilizada para potencializar e criar novas tarefas. É fato que durante os ajustes desta transição, os trabalhadores vulneráveis enfrentam períodos de desemprego ou redução de rendimentos. Nesse sentido, as políticas ativas de mercado de trabalho, devem incluir complementos sociais, serviços de recolocação profissional e programas especiais de mercado laboral, facilitando o entendimento e a adaptação a este novo cenário técnico-econômico.

A integridade física e emocional dos funcionários, geralmente, é interligada à um limite de acumulação e sua dilapidação não desperta, em muitos, uma preocupação. E no cenário atual em que vivemos, em um ambiente globalmente conectado, 24 horas por dia, sete dias por semana, a demanda de trabalho, geralmente, excede a capacidade. Para ter saúde mental, as mudanças pessoais e a adaptação às rotinas precisam ser amparadas pelos gestores e pela organização. Segundo a OMS, os problemas de saúde mental estão entre as principais causas de perda de dias de trabalho no mundo, mostrando que os transtornos de depressão e ansiedade custam cerca de 1 trilhão de dólares à economia global a cada ano, por perda de produtividade. De acordo com estudos realizados pela PwC em parceria com a Universidade da Califórnia, um trabalhador feliz é 31% mais produtivo, três vezes mais criativo e vende 37% mais, baseando-se em um estudo entre 1.425 trabalhadores entre 2018 e 2019.

...”Com o dia em que a Terra parou. Foi assim, no dia em que todas as pessoas do planeta inteiro, resolveram que ninguém ia sair de casa, como que se fosse combinado em todo o planeta. Naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém. O empregado não saiu pro seu trabalho, pois sabia que o patrão também não tava lá, dona de casa não saiu pra comprar pão, pois sabia que o padeiro também não tava lá. E o guarda não saiu para prender, pois sabia que o ladrão, também não tava lá, e o ladrão não saiu para roubar, pois sabia que não ia ter onde gastar...”

Raul Seixas – O dia em que a Terra parou

O “Isolamento Social, implantado como uma medida de contenção à proliferação do COVID, objetiva reduzir uma utilização em massa, no curto prazo, do sistema de saúde. Para o enfrentamento dos efeitos econômicos dessa medida, principalmente em relação a preservação do emprego e da renda, foram regulamentados o teletrabalho, antecipação de férias individuais e feriados, concessão de férias coletivas, banco de horas, recolhimento do FGTS e, inclusive, a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde do trabalho. A Medida Provisória publicada em Abril de 2020 estabeleceu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, permitindo redução de jornadas de trabalho com preservação da renda e suspensão do contrato de trabalho com pagamento do benefício emergencial.

Sim, o momento é complicado. Mas, quando não for mais a pandemia, será um

chefe opressor, uma empresa que não incentiva seus funcionários ao crescimento, que obriga a execução de determinadas atividades, um parceiro controlador e ditador e diversos outros abusos físicos e psicológicos que podem surgir ou se modificar. Mas o ser humano é conhecido por sua capacidade de adaptação e precisa aprender a lidar, da melhor maneira possível, com as diversas situações que são impostas no ambiente de trabalho e na vida pessoal.

A prática patronal de não reconhecer os riscos ocupacionais e o adoecimento relacionado ao trabalho é denominada de ocultação e faz parte de uma política predatória de gestão de saúde ocupacional. A individualização foca a saúde e segurança do trabalho no indivíduo, especialmente ao seu comportamento e aos equipamentos de proteção individual sendo que, deste modo, os empregadores transferem a responsabilidade e mantém intacta a gestão dos acidentes. As posturas de confronto, enfrentamento e resistência, no entanto, devem ser pacíficas, com o intuito de preservar a saúde física e mental.



É impossível separar as emoções como tristeza, raiva, frustração, dentre outras, da biologia do ser humano, ainda mais quando são vividas repetidamente e se tornam tóxicas ao organismo. O impacto das emoções negativas no corpo reflete-se em quadros de doenças como estresse e ansiedade, cansaço extremo, alterações nas rotinas de sono, depressão, elevação de colesterol e pressão, ataques cardíacos, úlceras, AVC, dentre outros inúmeros. Aliás, o estresse é totalmente impulsionado por como escolhemos reagir a determinadas questões. Ao contrário, quando experimentamos emoções positivas, deixamos de ativas alertas desgastantes e sentimos uma melhoria generalizada no bem-estar. As emoções são produtos do que pensamos sobre nós, sobre o ambiente do entorno e, nos nossos pensamentos, podemos ter aliados aos processos de enfrentamento das adversidades. Nesse sentido, é importante, por exemplo, conhecer os nossos gatilhos de ansiedade, medo e de como lidar com pessoas difíceis ou desagradáveis ao nosso redor.

Quando o assunto é lidar com a concorrência é normal sentir medo, insegurança

e ansiedade. Mas a competitividade é fundamental para manter a inovação e fazer com que as pessoas pensem de forma diferente sobre os mesmos problemas, analisando os resultados que são obtidos. Sem concorrência, não haveria necessidade em ampliar a qualidade de um produto ou serviço na busca pela excelência. A concorrência saudável valoriza a livre iniciativa do trabalho para obter lucros e melhores resultados, sejam profissionais ou pessoais, podendo ampliar a motivação das pessoas.

Entretanto, também existe a concorrência desleal, uma prática bem comum e que pode trazer danos irreversíveis a um negócio ou a saúde mental de profissionais. A difamação é uma forma de concorrência desleal, quando uma empresa ou profissional concorrente deprecia produtos com o objetivo de denegrir a imagem de alguém. A popularização da Internet popularizou esse tipo de prática, haja visto que a ampla e rápida divulgação de informações está ao alcance de um clique. Em alguns ambientes corporativos é fácil identificar grupos de trabalho que se aglomeram por afinidades, as famosas “panelinhas” e que, constantemente, comentam e questionam sobre os trabalhos de quem não pertence ao grupo, geralmente de forma pejorativa. Ainda, tem-se a concorrência parasitária, quando se aproveita do sucesso de um concorrente na entrega de um material ou lançamento de um produto. Na sequência, a pessoa/empresa parasita, lança mão dos mesmos argumentos ou técnicas para atrair atenção de um público-alvo, recebendo os louros do sucesso, mas às custas do trabalho de um terceiro. Para o mercado de produtos, ainda, tem-se o exemplo de empresas copiam a identidade de determinados produtos de sucesso, induzindo o consumidor ao erro.

A resiliência é um termo originário do latim “resilire”, que significa “voltar atrás”. Muito utilizado nos estudos da física, relaciona-se quem a propriedade de alguns corpos de retornar à forma original após serem submetidos a uma deformação elástica. Desta forma, é adaptado pelos neurocientistas ao entendimento da capacidade do indivíduo em lidar com problemas, superar obstáculos, resistir à pressões em situações adversas e, principalmente, se adaptar as mudanças. Ainda, considerar que toda essa adaptação ocorre sem surto psicológico emocional ou físico, à medida em que se busca soluções estratégicas para enfrentar e superar as adversidades.

A teoria geral dos sistemas aplicada a terapia cognitiva, se baseia nos modelos de crenças determinantes (MCDs) e no desdobramento desta metodologia, conhecido como “QUEST_Resiliência”. Estruturados desde a infância, permitem mapear e compreender o tipo de superação de uma pessoa, ou grupo, diante das situações de adversidade, ou de um forte e contínuo estresse. São crenças ampliadas durante as etapas de conhecimento, aprendizado, experimentações e crescimento com os fatos particulares da vida de cada um e daqueles que nos cercam. Basicamente, os MCDs se dividem em autocontrole, leitura corporal, otimismo, análise do ambiente, empatia, autoconfiança, alcance de pessoas e sentido de vida, desenvolvendo a resiliência em uma determinada área ou sendo combinados para ampliar o entendimento em diversas áreas.

Um ambiente de trabalho sadio, presencial ou virtual, requer que gestores e colaboradores contribuam ativamente para a saúde, proteção e bem estar de todos, haja visto que boas relações sociais são fundamentais para satisfação e valorização dos trabalhadores. É possível prevenir problemas emocionais quando o assunto é debatido entre as pessoas, ampliando o conhecimento e as discussões sobre o tema. Por exemplo, a ansiedade generalizada (TAG) se caracteriza pela preocupação constante e excessiva com situações rotineiras, sendo muito difícil que alguém consiga focar em suas tarefas quando o pensamento é dominado por preocupações, sendo as principais causas relacionados ao excesso de cobranças, alta concorrência e à insegurança. Já a Síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, traz sintomas como a exaustão extrema, o estresse e o esgotamento físico como resultado de trabalhos que exigem muita responsabilidade e/ou incentivam uma conjuntura de constante competitividade.

O incentivo a individualidade faz com que as pessoas tenham a oportunidade de escolher hábitos e comportamentos saudáveis, que tenham maior significado para elas, renovando as energias para o trabalho. Quando as pessoas se sentem aceitas nas empresas, amplia-se a percepção de bem estar, o que também pode ser obtido através de feedbacks positivos de gestores. Estabelecer objetivos em comum direciona os colaboradores a se apoiarem uns aos outros, melhorando o relacionamento no ambiente interno e com clientes.

A capacidade de se colocar no lugar do outro com o objetivo de entender seus sentimentos e perspectivas, usando esse conhecimento para orientar determinadas ações é uma das concepções de empatia. As pessoas são muito diferentes e aprender a lidar com as diferenças é uma qualidade corporativa fundamental. Entretanto, não se trata somente da habilidade pessoal mas sim, do tipo de pessoa com quem é preciso lidar. Pessoas tóxicas existem com características negativas, fofoqueiras, estressadas, inconvenientes e preconceituosas. Podem simplesmente repetir um boato ou manipular para benefício próprio, como humilhar, insultar e ridicularizar as pessoas ao redor, criando uma dependência e fazendo os outros acreditarem que precisam delas para sobreviver. Um local de trabalho integrador deve considerar as diferenças, mas banir comportamentos manipuladores e tóxicos.

Geralmente, pessoas que se intimidam com a relevância e sucesso de outras, em um determinado âmbito, adotam um comportamento ofensivo, criando situações internas que podem ser externadas a terceiros, projetando essa fragilidade como uma ofensa. É preferível acreditar que uma pessoa não é capaz de algo do que aceitar que ela possui uma melhor entendimento ou qualificação para uma atividade. Esse pensamento negativo e essa prática predatória, adoece, tanto o agente quanto receptor, e deve ser banida das relações humanas. Há pessoas que preferem acreditar que outras não são capazes do que aceitar o fato de que podem contribuir em um mesmo patamar, ou além, criando uma rotina de sinergia e trabalho em equipe. Discutir, competir e saber se posicionar, tanto do ponto

de vista técnico quanto ético é essencial. Não deixar com que a opinião dos outros nos defina, e nos limite, não significar estar fechado às influências do meio mas, sim, o tipo de importância que é dada a análises superficiais e fora de contexto.

Uma visão otimista faz com que sejamos mais propensos a desenvolver e manter relações positivas com os outros, além de viver vidas mais significativas e ser mais proativos. As experiências negativas devem ser convertidas em lições aprendidas, deixando de lado o papel de vítima e se perguntando o que poderia ser feito de diferente para que, em uma próxima oportunidade, o resultado seja melhor. A preocupação excessiva com o que poderá acontecer impede que se viva o momento presente, paralisando as pessoas em um estado de sofrimento contínuo.

Identificar pendências, avaliar preocupações e organizar em ordem de prioridade contribui para que as questões sejam resolvidas de maneira saudável, sem sofrimento e estresse. É preciso buscar o equilíbrio físico, emocional, mental e espiritual, com aceitação das nossas fragilidades, orgulho de nossas habilidades e reconhecimento de forças pessoais, ampliando a autoestima e a confiança na busca pelo sucesso, com muita resiliência e empatia.

Sorrir, ainda é gratuito!

REFERÊNCIAS

ANAMAT – Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Acesso em 11 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2019/05/30/numero-de-mortes-por-acidente-de-trabalho-volta-a-crescer-no-brasil/>

OMS (2018) – Organização Mundial de Saúde. Mental Health Atlas. 68 páginas. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2017/en/

PNDU (2015) - Relatório do Programa das Nações Unidas para desenvolvimento. Disponível em http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2015_report_pt.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação 21, 22, 62, 64, 65, 66
Agronegócio 27, 29, 30, 39, 40, 47, 48
Agropecuária 6, 36, 37, 39, 40, 45, 46, 47

B

B3 58, 59, 60
Bolsa de valores 54, 56, 57, 58, 59
Brasil 5, 6, 2, 3, 9, 13, 20, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 69, 70

C

Cadeia Global de Valor 6, 36, 37
Capacidade instalada 50, 51
Capital 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 42, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70
Capitalismo 61, 64, 65, 66, 69, 70
Capitalista 7, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69
Cenário Econômico 6, 31, 32, 33, 34, 54, 56
Cerveja 32, 33, 34, 35
Cervejaria 6, 31, 32, 33, 34
Comércio 29, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 57, 62, 66, 68, 70
Competitividade 6, 20, 24, 25, 37, 38, 46, 48
Concorrência 21, 23, 24, 25, 52, 53
Consumo 11, 39, 41, 42, 49, 61, 63, 66, 67, 68, 69
Coronavírus 33, 34, 54, 55, 56, 57, 60
Covid-19 7, 54, 55, 56, 59, 60
Crescimento 20, 23, 24, 31, 33, 34, 37, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 57
Crise 54, 55, 56, 57, 59

D

Demanda 2, 4, 6, 9, 10, 22, 39, 42, 43, 44, 52, 57, 63
Desempenho 31, 33, 71
Desempenho financeiro 31, 33
Drogas 7, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70

E

Economia 2, 5, 7, 17, 20, 21, 22, 27, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Emprego 22, 27, 28, 29, 38, 61, 63, 65

Empresa 14, 21, 23, 24, 34, 38, 39, 50, 66

Energia Elétrica 49, 50, 52, 53

Energia Solar 49, 50, 52

Especialização 6, 36, 37, 41, 48, 65, 71

Estado 11, 14, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 62, 64, 65, 66, 67, 69

Exportação 27, 40, 46

G

Governo 21, 42, 55, 57, 61, 62, 68

I

Impacto 7, 23, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 68

Indivíduo 2, 5, 20, 21, 23, 24

Indústria 20, 32, 35, 40, 41, 42, 43, 62, 65, 66, 68

Investidores 20, 54, 56, 58, 59, 60, 68

L

Logística 6, 27, 28, 29, 30

Lucros 21, 24, 58, 61, 66

M

Mercado 5, 6, 7, 2, 14, 21, 22, 24, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

N

Narcotráfico 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70

O

Oferta 9, 15, 42, 63, 64, 67

P

Pandemia 7, 22, 33, 34, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

PIB 1, 3, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 16, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 44, 47, 55, 62

Placas Fotovoltaicas 6, 49, 50

Produção 20, 21, 28, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 61, 62,

63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

produtividade 20, 22, 27, 28

R

Renda 22, 31, 55, 58, 59, 64, 65, 67, 70

Resiliência 6, 20, 24, 26

S

Salários 63, 64, 66

Social 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 36, 47, 48, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70

Sociedade 5, 20, 61, 62, 63, 67, 70, 71

T

Trabalho 5, 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 45, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Tráfico 7, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69

Transporte 6, 27, 28, 29, 30, 40, 57

V

Vantagem Comparativa Revelada 36, 45

Violência 61, 62, 66, 69, 70

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Do Indivíduo à Nação:
a Economia em tudo o
que se vive

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Do Indivíduo à Nação:
a Economia em tudo o
que se vive